

O cuidado do enfermeiro no contexto do retransplante renal

Nurse care in the context of kidney retransplantation

Victória Ribeiro Teles¹, Marilei de Melo Tavares², Carla Cristina Gonçalves³, Flávia Maria Alves Costa da Silva⁴, Tatiane da Silva Campos⁵

Como citar esse artigo. TELES, V. R. TAVARES, M. M. GONÇALVES, C. C. SILVA, F. M. A. C. CAMPOS, T. S. O cuidado do enfermeiro no contexto do retransplante renal. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 16, n. 3, p. 195-202, set./dez. 2025.



Resumo

O transplante renal é uma das modalidades de tratamento para a Doença Renal Crônica (DRC), a qual promove qualidade de vida ao indivíduo. No entanto, pode falhar e muitos pacientes tendem aguardar um novo órgão: retransplante renal. O presente trabalho teve por objetivo identificar o que os pacientes esperam receber de cuidados do enfermeiro no período do retransplante. Uma pesquisa de campo, transversal, com caráter qualitativo e exploratório, foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e aprovada sob o parecer nº 6.565.364. Entrevistou 7 participantes maiores de 18 anos, que já transplantaram e desejam realizar o procedimento novamente. Os resultados apontaram categorias de desconhecimento do papel do enfermeiro, opinião sobre o papel do enfermeiro e visão do paciente acerca do enfermeiro, aliado a citação dos cuidados: dar atenção, conversar, orientar, puncionar quando necessário e observar vacinas e prescrições. Conclui-se que a população não tem conhecimentos do papel do enfermeiro.

Palavras-chave: Transplante de Rim; Rejeição de Enxerto; Cuidados de Enfermagem.

Nota da Editora. Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

Abstract

Kidney transplantation is one of the treatment modalities for Chronic Kidney Disease (CKD), which promotes quality of life for the individual. However, it can fail and many patients tend to wait for a new organ: kidney retransplantation. This study aims to identify what patients expect to receive from nursing care during the retransplant period. A field research, cross-sectional, with a qualitative and exploratory nature, was submitted to the Research Ethics Committee (CEP) and approved under opinion nº 6.565.364. Interviewed 7 participants over 18 years of age, who have already had a transplant and wish to undergo the procedure again. The results indicated categories of lack of knowledge about the role of the nurse, opinion about the role of the nurse and the patient's view of the nurse, combined with the mention of care: giving attention, talking, guiding, puncturing when necessary and observing vaccines and prescriptions. It is concluded that the population is not aware of the role of nurses.

Keywords: Kidney Transplantation; Graft Rejection; Nursing Care.

Afiliação dos autores:

¹Residente de Enfermagem em Nefrologia do Programa da UERJ - Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE/UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

²Doutora em Ciência da Saúde. Professor Adjunto da Universidade de Vassouras. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem-Mestrado Profissional, MPES/UFF, Niterói, RJ, Brasil.

³Mestre em Enfermagem. Pesquisadora dos DGP/CNPq Religares (FENF/UERJ) e NUPEBE (HUPE/UERJ). Enfermeira Coordenadora do Serviço de Enfermagem Clínica do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE).

⁴Especializanda em Nefrologia pela Favene. Enfermeira do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE).

⁵Doutora em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva pela (ENSP/FIOCRUZ). Professora Adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

E-mail de correspondência: victoriarteles@gmail.com

Recebido em: 08/11/2024. Aceito em: 25/09/2025.

Introdução

O transplante renal é uma das modalidades de tratamento para a Doença Renal Crônica (DRC), as quais ainda se pode aliar a citação da Hemodiálise e da Diálise Peritoneal. Nos últimos anos, estima-se um aumento exponencial no total de pacientes em tratamento dialítico. Tal fato torna-se evidente a partir dos gráficos gerados, anualmente, pelos censos promovidos pela Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), de modo que no primeiro ano de coleta, em 2001, haviam cerca de 46 mil pacientes em diálise. Em contrapartida, no ano de 2023, segundo esse censo, o quantitativo total estimado já alcança 157.354 indivíduos (SBN, 2023).

Aliado a isso, no Brasil, outros estudos demonstram que, no ano de 2024, somente no período de janeiro a março, ocorreram 1396 transplantes renais, sendo 196 de doador vivo e 1200 de doador falecido (ABTO, 2024). Como supracitado, o transplante é mais uma forma de tratamento, da qual também se espera uma falha. No entanto, é a modalidade que oferece maior qualidade de vida tanto para o paciente quanto para a sua rede de apoio, pois promove uma vivência sem máquinas de substituição renal.

Por esse motivo, mediante possíveis falhas e/ou episódios de rejeição, o paciente tende a retornar para o transplante renal, após um período em diálise, enquanto aguarda para o acontecimento do que se pode conceituar como retransplante. Um estudo de coorte retrospectivo desenvolvido em São Paulo analisou 944 transplantes feitos entre 2002 a 2015, acompanhados até 2017. Desses, cerca de 26,1% fizeram um retransplante dentro de um período de 25 meses (Requião-Moura, Bicalho, Silva, 2019).

Nesse sentido, estudos revelam que o rim transplantado pode funcionar por períodos de tempos extensos, até aproximadamente, 10 anos, podendo em alguns casos, reduzir-se o tempo de utilidade do órgão transplantado devido a características clínicas do próprio paciente. A literatura indica como falhas o uso correto de imunossuppressores, bem como a possibilidade do enxerto pode ser acometido por outra patologia (SBN, 2023).

Evidencia-se, então, um contexto que possui inúmeros fatores que precisam ser considerados na prestação da assistência. Assim, destaca-se o cuidado do enfermeiro como psicodinâmico, o qual apresenta diversos papéis, incluindo o de orientador (Peplau, 1990). Diante do exposto, o objetivo do estudo em questão foi identificar o que os pacientes esperam receber de cuidados do enfermeiro no período do retransplante.

Metodologia

Foi realizada, no período de fevereiro a abril de 2024, uma pesquisa de campo, transversal, com caráter qualitativo, bem como exploratório, a qual foi realizada em um Hospital Universitário do Estado do Rio de Janeiro. Participaram do estudo sete pacientes selecionados por conveniência e que deveriam estar incluídos dentro de um dos seguintes critérios: idade superior a 18 anos, que já tenha tido um transplante renal prévio e desejar passar por um novo procedimento dessa natureza, além de ser atendido no ambulatório de pré-transplante e/ou na enfermaria de nefrologia do Hospital Universitário em questão. Cita-se que nenhum participante abordado recusou o convite para a pesquisa e nenhum desistiu da mesma.

Para a realização do estudo, os aspectos éticos foram seguidos e a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) no final do ano de 2023, sendo aprovada com o parecer de nº 6.565.364.

Posteriormente, pode-se dar início a coleta de dados que teve como instrumento uma entrevista semiestruturada composta de 18 perguntas elaboradas pela própria autora, sendo 15 perguntas fechadas, que serviram para a caracterização da população; e 3 perguntas abertas. A entrevista foi face a face e conduzida pela própria autora, que no momento era enfermeira residente da instituição e já tinha prévio conhecimento dos participantes, bem como eles da mesma, devido a relação interpessoal já estabelecida na instituição por se tratar de um cuidado crônico e de internações longas.

A entrevista foi realizada em ambientes reservados próximos da enfermaria de nefrologia e/ou

ambulatório de pré transplante, estando presente no momento da coleta somente a referida autora e o participante em questão. Utilizou-se como instrumento o gravador de voz, seguindo o roteiro proposto e sem a necessidade de repetir o diálogo. Cada entrevista teve uma duração média de 8 minutos e todas as gravações foram transcritas na íntegra no mesmo dia da coleta. No entanto, não foram devolvidas essas transcrições para os participantes corrigirem.

A escolha da modalidade da entrevista se deu, porque a mesma é adequada para obter múltiplas informações, perpassando por dados quali-quantitativos (Gil, 2019, p. 125).

Nesse contexto, os dados foram interpretados à luz da Análise de Conteúdo, que proporciona o entendimento das falas a partir de um material qualitativo, seja ele estudos de motivação, entrevistas clínicas ou pesquisa fundamental (Bardin, 1977, p. 65). Fica explícito que a análise dos dados não utilizou software e foi conduzida por um autor, mas a posterior discussão foi promovida por todos os autores.

Os temas discutidos aqui, não foram identificados anteriormente e foram provenientes dos dados coletados. Frisa-se que não foram discutidos sobre a saturação de dados, visto que se entrevistou toda a amostra selecionada e não houve troca de feedback dos participantes sobre os resultados.

Resultados e Discussão

Em primeiro lugar, pode-se resumir as características dos participantes da pesquisa na tabela 1.

Tabela 1. Características dos participantes da pesquisa.

Característica	Quantitativo	Porcentagem
GÊNERO		
Feminino	4	57%
Masculino	3	43%
IDADE		
21 a 50 anos	2	29%
51 a 70 anos	5	71%
OCUPAÇÃO		
Aposentado(a)	3	43%
Bióloga	1	14%
Atendente	1	14%
Cuidadora	1	14%
Parou de estudar	1	14%
MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA		
Rio de Janeiro	5	71%
Petrópolis	1	14%
Nova Iguaçu	1	14%
ESTADO CIVIL		
Solteiro	4	57%
Casado	2	29%
Viúvo	1	14%
ESCOLARIDADE		
Analfabeto	1	14%
Fundamental incompleto	3	43%
Médio completo	2	29%
Superior completo	1	14%

Fonte. pesquisa do autor (2024).

Os resultados indicam percentuais mais altos de indivíduos na faixa etária acima dos cinquenta anos, aposentados, solteiros, residentes no município do Rio de Janeiro e com ensino fundamental incompleto. É possível identificar através de uma análise quantitativa simples que não houve discrepâncias no que tange o gênero da amostra.

A seguir, encontram-se as respostas dos participantes no que tange a assistência de enfermagem aliada a seguinte pergunta: “Como você acredita que a enfermagem pode ajuda-lo nesse momento?”. Cada resposta foi elencada dentro de uma das três categorias elaboradas e analisada após essa divisão.

Quadro 1. Falas dos participantes e suas categorias.

Categoria	Falas dos participantes
Desconhecimento do papel do enfermeiro	• “Não sei, qualquer coisa que ela possa me fazer, beleza.” (P1) • “A enfermagem? Como ela poderia ajudar? Assim, fisicamente eu não tô sentindo nada né? Ai eu não sei como poderia me ajudar.” (P2) • “Dar atenção é bom.” (P1) • “Eu nem tenho que reclamar de enfermeira.” (P1) • “Da maneira que vocês me ajudam, conversando comigo, entendeu? Na verdade, vocês cuidam da gente.” (P3)
Opinião sobre o papel do enfermeiro	• “A enfermagem, eu entendo que é esse o papel que vocês fazem né. Eu aprendi isso aqui.” (P3) • “Bom, nas orientações. Agora eu sempre tenho que vim na consulta de rotina, então quando passar na consulta, eles sempre encaminham para o pessoal da enfermagem na salinha do lado. Tem que passar ali também para ver a prescrição, ver a vacina em dia.” (P4)
Visão do paciente acerca do enfermeiro	• “Eles tratam a gente muito bem. Punciona... não sei mais não.” (P6) • “A enfermagem é muito importante para o paciente quando ela tem um amor pela profissão, como vocês tem aqui.” (P3) • “A enfermagem ajuda, trata a gente muito bem...” (P6)

Fonte. pesquisa do autor (2024).

Os resultados obtidos no quadro 1 demonstram que destaca-se a categoria que remete discursos onde o indivíduo expõe suas opiniões acerca da relevância do profissional enfermeiro. A partir daí, após a leitura e interpretação das falas expostas, identifica-se que o paciente apresenta uma fragmentada opinião e visão da assistência de enfermagem. Tal fato é visto quando os indivíduos afirmam que os enfermeiros “ajudam”, “tem um amor pela profissão”, “trata a gente muito bem” e “punciona”.

Apenas uma participante conseguiu se aproximar do ofício do enfermeiro no contexto do retransplante, quando afirmou que esse profissional auxilia, sobretudo, nas orientações acerca da prescrição e esquema vacinal.

Em contrapartida, é importante salientar as duas falas que foram inseridas no campo que o indivíduo não conhece o papel do enfermeiro. Isso porque, apesar de representar um quantitativo mínimo, esse pensamento pode afetar todo o entendimento da pergunta pré-estabelecida, consequentemente, afetando a resposta dada e elaborada ao entrevistador.

Por conta disso, obtive respostas com conteúdo superficial, as quais devem ser analisadas com vistas aos detalhes e subjetividades. Essa tarefa pode ser facilitada com a criação de categorias, como as elencadas abaixo.

Opinião e visão do paciente acerca do enfermeiro no contexto do retransplante

A priori, uma pesquisa prospectiva feita em São Paulo, mostrou que a qualidade de vida dos transplantados renais melhorou nos seguintes aspectos: componente mental, efeitos da doença renal e sobrecarga imposta pela doença renal crônica (Oliveira *et al.*, 2019).

Para muitos pacientes o transplante renal representa o renascimento e oferece um maior bem-estar, além de se assemelhar ao sentimento de uma nova vida, liberdade e melhor qualidade de vida. Um estudo realizado na região norte do Brasil demonstrou que os transplantados renais citam algumas dificuldades vivenciadas por eles; não ter um hospital especializado para transplantes, a imunidade baixa e o sentimento de perder o enxerto (Ribeiro *et al.*, 2020).

Desse modo, entende-se que os pacientes podem experimentar sentimentos conflitantes ao vivenciarem a condição de um retransplante. Inicia-se um novo processo de consultas e exames, que podem ser acompanhados de esperança, entusiasmo e expectativas, frutos de sua experiência positiva anterior. Contudo, há indivíduos que podem perpassar este momento envoltos pelo medo, ansiedade e até revolta, uma vez que é necessário o seu retorno ao tratamento de diálise (Rocha *et al.*, 2018, p. 5).

A partir daí, interpreta-se que é um momento com inúmeras variáveis que demandam uma assistência diferenciada pela equipe multiprofissional da saúde. Entretanto não há estudos na literatura que discutem como é o cuidado de enfermagem no retransplante. Essa afirmativa ficou evidente após uma busca realizada pela própria autora em meados de 2023, a qual foi feita nas bases de dados da Scielo WoS, PUBMED, SCOPUS, Portal CAPES e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os seguintes termos padronizados pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)/Medical Subject Headings (MeSH): Cuidados de Enfermagem/ Nursing care, Recidiva/Recurrence e Transplante renal/ Kidney transplantation.

Fato é que o sucesso do enxerto também depende dos cuidados prestados pelo enfermeiro e por toda a equipe de enfermagem. É sabido que o enfermeiro no cenário de transplante renal deve criar estratégias de educação em saúde, a fim de estimular o autocuidado do paciente. Trata-se de um tratamento autônomo e as decisões desse indivíduo precisam ser pautadas em conhecimentos concretos (Breitsameter; Breitsameter, 2022, p. 7).

Assim, o papel do enfermeiro no processo de educação em saúde é sistematizado na promoção e no aprimoramento do conhecimento para alcançar um cuidado que proporcione ao indivíduo, melhor qualidade de vida. Essas práticas se associam a orientações que devem ocorrer durante todo o processo, incluindo a alta hospitalar e as consultas ambulatoriais subsequentes (Fonseca *et al.*, 2022).

Todavia, nessa pesquisa, em nenhum momento o enfermeiro foi visto ou citado como um educador, o que nos leva a interpretar que os profissionais não estão realizando essa prática e/ou não demonstram ao público que também apresentam essa atividade.

Desconhecimento do papel do enfermeiro

Primeiramente, cita-se a Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986 que dispõe e regulamenta o exercício da enfermagem (Brasil, 1986).. Em seu artigo nº 11, há a citação de todas as atividades do enfermeiro, divididas em privativas e como integrante da equipe de saúde.

Nesse sentido, as atividades privativas do enfermeiro são inúmeras, incluindo: direção e chefia de serviço e unidade de enfermagem, planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência, consultoria, auditoria, além de consulta de enfermagem, prescrição de enfermagem, cuidado de enfermagem direto a paciente grave com risco de vida e cuidados de enfermagem que tem maior complexidade técnica (Brasil, 1986).

Percebe-se então que, diversos são os papéis da enfermagem no contexto de generalista. No que se tange a atuação do enfermeiro no transplante de órgão, perpassa pelo gerenciamento, assistência e se destaca como profissional referência em cada etapa do cenário (Santos *et al.*, p. 11, 2021).

Um estudo listou os principais cuidados de enfermagem perante o paciente transplantado renal, os quais foram classificados em pós-operatório imediato, mediato e tardio. Incluindo desde ações que buscam prevenir infecções como cuidados com drenos, sondas e ferida operatória, até a limitação no número de visitas. Nesse sentido também foi enumerado o monitoramento clínico, sistematização da assistência de enfermagem, estímulo a deambulação precoce e orientações acerca dos imunossupressores e autocuidado (Rocha *et al.*, 2021).

Contudo, esses papéis não são notados pelos pacientes entrevistados nesta pesquisa e que estão no processo do retransplante renal como aponta os resultados: “Qualquer coisa que ela possa me fazer, beleza” (P1) e “Eu não sei como poderia me ajudar” (P2).

Essas falas, apesar do quantitativo mínimo, podem identificar o pensamento de grande parte da sociedade, que não consegue interpretar ou visualizar o papel do enfermeiro na assistência à saúde. Tal fato agrava-se no contexto do transplante e do retransplante renal, que apresentam a figura constante do enfermeiro, promovendo então uma reflexão acerca de como esses enfermeiros estão agindo no referido cenário.

Atualmente, estão sendo desenvolvidas ferramentas, como o aplicativo Renal Heath para auxiliar na adesão do tratamento do transplante renal. Em contrapartida, um estudo recente demonstrou que essa tecnologia ainda é pouco explorada por essa população. Totalizavam 1823 downloads do aplicativo, porém apenas 29 usaram o mesmo por mais de um dia, sendo 18,9% mantiveram o uso por mais de um mês (Oliveira *et al.*, 2023). Citam-se outras tecnologias que podem auxiliar no cuidado do transplantado renal por intermédio do atendimento via telessaúde, reduzindo os custos e melhorando, dentre outros fatores os desfechos comportamentais no paciente (Almeida *et al.*, 2023).

Essa última ainda é pouco explorada no contexto do transplante renal e escassa no retransplante, mas se tem explicado que como potencial benefício da telessaúde, essa pode promover uma maior aceitação da terapia domiciliar (Almeida *et al.*, 2023). Nesse sentido, pode-se levar em consideração que o retransplante é uma terapia domiciliar, sendo um outro campo de atuação possível para o enfermeiro, principalmente no que diz respeito ao contato telefônico e a teleconferência.

Considerações Finais

Por intermédio desse estudo, que buscou identificar o que os pacientes esperam receber de cuidados do enfermeiro no período do retransplante. Os resultados foram diretamente impactados pelo desconhecimento que os mesmos apresentam mediante o papel do enfermeiro no cenário do retransplante.

Todavia, pode-se citar alguns cuidados que se desprenderam das falas dos participantes: dar atenção, conversar, orientar, puncionar quando necessário e observar vacinas e prescrições. Dessarte, a pesquisa resultou em discursos superficiais e subjetivos, que necessitaram de uma análise criteriosa e com o auxílio de duas categorias.

Compreende-se que os dados qualitativos foram escassos e que a amostra foi mínima, podendo ter esses dois fatores como fragilidades do estudo. Mas, os critérios de inclusão reduziram o número

total da amostra disponível, já que se trata de uma população peculiar dentro de uma especialidade.

Apesar disso, a pesquisa torna-se inédita no campo da enfermagem e vislumbra estimular novos estudos tendo a temática do retransplante. Isso porque observou-se que é uma situação multifatorial e que apresenta o protagonismo da enfermagem.

Logo, a temática deve ser explorada por outros grupos e trabalhada na assistência para que todos os papéis do enfermeiro sejam de fato executados. Somente assim, os pacientes renais no contexto do retransplante, além de outros cenários da nefrologia, irão receber uma assistência de maior qualidade e se tornarem capazes de entender o que podem solicitar para o profissional que está ao lado dele em todos os momentos desse novo transplante: o enfermeiro.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

- ABTO. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. **Dados numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estados e instituição no período: janeiro/março - 2024**. Disponível em: https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2024/05/RBT-2024-jan-mar_POPULACAO.pdf Acesso em: 01 out 2024.
- ALMEIDA, O. A. E. *et al.*. Estratégias de telessaúde no atendimento as pessoas com doença renal crônica: revisão integrativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e4049, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/XpBWZ8TWwhpP9FRX8LDRcrM/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16 set 2025.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70. ed. Lisboa edições, 1977.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm Acesso em: 05 out 2024.
- BREITSAMETER, R. M. M.; BREITSAMETER, G. Cuidados de enfermagem na assistência ao transplante renal imediato. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 145-152, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/595/611> Acesso em: 16 set 2025.
- FONSECA, C. C. *et al.*. Construção e validação de cartilha educativa sobre o uso de imunossupressores no pós transplante renal. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e81630, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/cy93jw8cFQ3tzCvw7Ykf3QN/?format=html&lang=pt> Acesso em: 16 set 2025.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- OLIVEIRA, J. G. R. de *et al.*. Avaliação do uso do aplicativo Renal Health por transplantados renais. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e3822, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/9JGQKCPpZ3cCbfCW7BHk7hC/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16 set 2025.
- OLIVERA, L. M. *et al.*. Qualidade de vida e espiritualidade de pacientes com doença renal crônica: análise pré e pós-transplante. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190408, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/YzGHZfnXLwtpV4yZq9s8Lxf/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 16 set 2025.
- PEPLAU, H. E. **Relaciones interpersonales en enfermería: um marco de referência conceptual para la enfermería psicodinámica**. Barcelona: Masson-Salvat, 1990.
- REQUIÃO-MOURA, L. R.; BICALHO, P. R.; SILVA, A. P. Avaliação de probabilidades de retransplante renal após a perda de transplante prévio: resultados de estudo de coorte de centro único brasileiro. In: XVI Congresso Brasileiro de Transplantes 2019, Campinas. Anais do Congresso Comunicações Orais - Pôsteres RIM - PÂNCREAS - PÂNCREAS-RIM. **J Bras Transpl.** 2020, v. 23, n; 1, p. 1-117. p. 28.
- RIBEIRO, M. N. S. *et al.*. Sentimentos, vivências e expectativas de indivíduos renais transplantados e desafios para o enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20200392, 2021.
- ROCHA, C. C. T. *et al.*. Cuidados de enfermagem ao paciente transplantado renal: scoping review. **Aquichan**, v. 21,

n. 3, p. e2136-e2136, 2021.

ROCHA, H. C. da *et al.*. À espera do transplante renal: sentimentos e expectativas. **Ciênc. cuid. saúde**, p. e43983-e43983, 2018.

SANTOS, R. L. dos *et al.*. Atuação do enfermeiro na doação e transplante de órgãos: revisão integrativa de literatura. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 36, p. 30-42, 2021. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/489/508> Acesso 16 set 2025

SBN. Sociedade Brasileira de Nefrologia. **Censo de diálise**. 2023. Acesso em: 01 de out de 2024.

SBN. Sociedade Brasileira de Nefrologia. **O que é transplante renal**. 2023. Disponível em: <https://sbn.org.br/publico/tratamentos/transplante-renal/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20transplante%20renal,de%20insufici%C3%Aancia%20renal%20cr%C3%B4nica%20avan%C3%A7ada>. Acesso em: 16 out 2024.